Terceira Parte

Mais sucesso com as damas do que com os cavalheiros

Eu não tinha amigos, mas os Lintots e seus amigos. “Os amigos dos nossos amigos são nossos amigos!”

Meu primo Alfred havia entrado para o exército, como seu pai. Meu primo Charlie havia entrado para a Igreja e nos separamos completamente. Minha avó estava morta. Minha tia Plunket, uma grande inválida, morava em Florença. Sua filha, Madge, estava na Índia, felizmente casada com um jovem soldado que agora é um general muito ilustre.

Os Lintots mantinham a cabeça erguida como representantes de uma profissão liberal e de uma antiga família de Pentonville. Geralmente, as pessoas eram exclusivas naqueles dias – uma exclusividade, principalmente, mantida pelas mulheres. Havia mesmo encantados círculos em Pentonville.

Os Lintots estavam entre os exclusivos. Na justiça comum, vamos torcer para aqueles que, sendo excluídos, possam ao menos excluir outros.

Eu comi o pão que o diabo amaçou, e seria inadequado eu negar que o círculo deles fosse encantador e charmoso. Contudo, não tinha nenhum dom para fazer amigos, embora muitas vezes fosse atraído por pessoas contrárias a mim; especialmente, por homens de baixa estatura, inteligentes, rápidos, sem muitos laços familiares; e mesmo que eles estivessem dispostos a se aproximar mais na amizade, havia uma timidez miserável e inflexível de minha parte e que levantaria uma barreira de gelo entre nós, que eu não poderia ajudar a retirar.

Esses bons Lintots eram pessoas muito hospitaleiras, tinham muitos amigos, e davam muitas festas, que minha miserável timidez me impedia de aproveitar ao máximo. Eles eram muito formais e muito livres.

Na sala de estar, a Sra. Lintot e uma ou duas outras senhoras, implacavelmente vestidas, tocavam a música mais profunda, de modo que não atenuava a sua profundidade. Eles eram impiedosos! Quase sempre era Bach[1] ou Hummel[2] ou Scarlatti[3], e diriam que, de cada um deles, poderia escrever tanto como artista bem como cavalheiro – uma combinação muito rara, mas indispensável, ao que parecia.

Outras senhoras, jovens e de meia-idade, e alguns jovens estupefatos como eu, sofreriam para ouvir, mas nunca para retaliar – para nunca mais tocar ou cantar novamente.

Se alguém ousasse pedir uma música sem palavras de Mendelssohn[4] – ou uma música com palavras, mesmo Schubert[5], com palavras alemãs –, seria repreendido e obrigado a se ruborizar pelo crime de frivolidade musical.

---

[1] N.T.: Johann Sebastian Bach (1685-1750) foi um compositor, cravista, Kapellmeister, regente, organista, professor, violinista e violista oriundo do Sacro Império Romano-Germânico, atual Alemanha. Gênio da matemática, ele também foi uma figura excêntrica --assim como sua arte, dificílima. Era obstinado em combinar as melodias da música e, graças a sua técnica, dominou como ninguém a ciência da composição em prol da harmonia perfeita.

[2] N.T.: Johann Nepomuk Hummel (1778-1837) foi um compositor e virtuoso pianista austríaco. Nascido em Preßburg (hoje Brastislava, Eslováquia), filho de um músico eminente, foi criança prodígio, tendo sido discípulo de Mozart, Muzio Clementi, Haydn e Salieri. Foi também amigo de Beethoven e de Schubert. Foi mestre de capela em Weimar a partir de 1819. Brilhante concertista, contribuiu para o desenvolvimento da técnica pianística. Compôs obras para piano, óperas, bailados, peças orquestrais etc.

[3] N.T.: Giuseppe Domenico Scarlatti (1685-1757) foi um compositor italiano. Filho do também músico e compositor Alessandro Scarlatti, suas maiores contribuições para a música foram suas sonatas para teclado em um único movimento, em que empreendeu abordagens harmônicas bastante inovadoras, apesar de ter composto também obras para orquestra e voz. Embora tenha vivido no período que corresponde ao auge da música barroca europeia, suas composições têm estilo mais próximo daquele do início do período clássico.

[4] N.T.: Jakob Ludwig Felix Mendelssohn Bartholdy, conhecido como Felix Mendelssohn (1809-1847), foi um compositor, pianista e maestro alemão do início do período romântico. Algumas das suas mais conhecidas obras são a suíte Sonho de uma Noite de Verão (que inclui a famosa marcha nupcial), dois concertos para piano, o concerto para violino, cerca de 100 Lieder, a abertura As Hébridas, as sinfonias Italiana e Escocesa, e os oratórios Paulus e Elias entre outros.

[5] N.T.: Franz Peter Schubert (1797-1828) foi um compositor austríaco do fim do classicismo, com um estilo marcante, inovador e poético do romanticismo. Escreveu cerca de seiscentas peças musicais (o “lied” alemão), bem como óperas, sinfonias, incluindo a “Sinfonia Incompleta”, sonatas entre outros

La Bella Capriciosa, de Hummel

Enquanto isso, no escritório de Lintot (construído por ele mesmo no quintal), homens sérios e adultos aguardavam a hora do jantar, fumavam e bebericavam bebidas alcoólicas, e falavam de trabalho; formalmente a princípio e com muita polidez. Contudo, gradualmente, percebendo como estavam, por assim dizer, relaxariam em descontração social, tirariam o "Senhor" antes dos nomes um do outro (e será retomado na manhã seguinte) e se entregariam ao joio profissional da agitação animada, que logo se tornaria pessoal, livre e tempestuosa – um tipo de guerra bem-humorada, na qual eu não brilhava, por falta de rapidez e resposta pronta. Por exemplo, perguntariam se alguém preferiria ser um tolo maior do que parecia, ou parecer um tolo maior do que

---

trabalhos. Viveu apenas trinta e um anos e para além de um círculo restrito de conhecedores, não teve reconhecimento público. Mas o interesse pela sua música aumentou significativamente nas décadas que se seguiram à sua morte. O contributo para colocar Schubert no panteão dos grandes compositores da história da música europeia foi dado por outros grandes compositores do século XIX que foram seus admiradores, como Felix Mendelssohn, Robert Schumann, Franz Liszt ou Johannes Brahms. Hoje, o seu estilo considerado por muitos como imaginativo, lírico e melódico, fá-lo ser considerado um dos maiores compositores do século XIX, marcando a passagem do estilo clássico para o romântico.

[6] N.T.: do poema: Toccata of Galuppi's, por Robert Browning.

era; e de qualquer maneira caso alguém respondesse à pergunta, a resposta seria: “isso era impossível!”, em meio as gargalhadas de todos, exceto de um.

Para que eu fizesse o curso intermediário, e passasse a maior parte da noite nas escadas e no corredor, e estudasse (com um interesse absorvente muito bem fingido para parecer natural) as fotografias de catedrais famosas e prédios públicos eram minha vista até a hora do jantar; quando, ao assistir assiduamente às damas, faria com que minha existência miserável fosse lembrada e perdoada; e logo esquecido novamente, eu temo.

Espero não ser considerado um excessivo pretencioso por dizer que, no geral, encontrei mais favores com as damas do que com os senhores; especialmente na hora do jantar.

Depois do jantar, haveria uma mudança – para melhor, alguns pensavam. Lintot, encorajado pelo bom humor e pela boa comunhão, se tornaria indevidamente, imensamente, incrivelmente engraçado, apesar da esposa. Ele tinha um genuíno dom de palhaçada. Seus amigos sussurravam um para o outro que Lintot estava “ligado” e o incentivava. Bach, Hummel e Scarlatti foram colocados na prateleira, e os jovens se divertiam. Havia canções cômicas e melodias com um refrão o tempo todo. Lintot cantava “Vilikins and his Dinah”[7], à maneira do Sr. Robson, tão bem que até a face severa da Sra. Lintot relaxava em sorrisos indulgentes. Foi irresistível. E quando a festa terminou, todos nós (graças ao nosso anfitrião) agradecemos sinceramente à nossa anfitriã “por uma noite muito agradável” e alegremente, embora quase com pesar, desejando-lhe boa noite.

Às vezes, é bom rir – sabiamente, se isso é possível; se não, de qualquer maneira! Há estações em que até “ como os gravetos crepitam sob o

[7] N.T.: “Villikins and his Dinah” (Leis M31A / B, Roud 271) é uma música de palco que surgiu na Inglaterra em 1853 como uma versão burlesca de uma balada tradicional chamada “William and Dinah”. Sua grande popularidade levou a música a ser adotada posteriormente por muitas outras músicas, das quais a mais conhecida hoje é “Sweet Betsy from Pike”.

caldeirão”[8] têm sua utilidade. Parece aquecer a panela – todas as panelas – e tudo ali se estiverem vazios.

****

[8] N.T.: Ecl 7:6